



BOLETIM DE
CONJUNTURA
ECONÔMICA

DISTRITO FEDERAL

Número 25 - 2º Trimestre de 2023

 **IPEDF**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

Celina Leão

Vice-Governador

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Dea Guerra Fioravante

Diretora de Estatísticas e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos

Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Dea Guerra Fioravante

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenador – Luiz Augusto Ferreira Magalhães

Gerente – Pedro Henrique Borges da Silva

Adrielli Santos de Santana

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
Economia internacional.....	3
Economia brasileira.....	5
Economia do Distrito Federal.....	9
Análise de preços.....	16
Mercado de trabalho.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

Introdução

A análise realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), disponibilizada na vigésima quinta edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, concentra-se no comportamento econômico da região, trazendo dados do segundo trimestre de 2023. O objetivo principal do Boletim é analisar um conjunto de indicadores econômicos, permitindo uma contextualização do desempenho das atividades econômicas locais com base em dados agregados tanto do Distrito Federal quanto do cenário nacional e internacional.

O segundo trimestre de 2023 trouxe desafios para a economia do Distrito Federal. A estimativa do PIB trimestral indica uma tendência de estabilidade, puxada pela atividade de serviços e um setor agropecuário em alta, embora este apresente uma baixa participação na composição do produto. Os dados apontam ainda para uma queda da corrente de comércio internacional. Por outro lado, a inflação apresentou taxas moderadas, mas com impacto mais acentuado nas famílias de renda alta. No mercado de trabalho, houve uma queda na taxa de desemprego, embora o rendimento médio dos trabalhadores tenha diminuído. Assim, o cenário econômico do Distrito Federal apresenta desafios e oportunidades que requerem uma análise cuidadosa e a implementação de políticas adequadas para promover o crescimento e o bem-estar da população da região.

O Boletim de Conjuntura do Distrito Federal se estrutura em mais seis seções para oferecer uma visão abrangente da economia, começando com uma análise da situação econômica a nível internacional e nacional, na primeira e segunda seção, respectivamente, que fornece insights cruciais para a compreensão dos resultados econômicos específicos do Distrito Federal, abordados na terceira seção. Nesse contexto, o desempenho econômico local é analisado

através de indicadores econômicos, incluindo a avaliação do Produto Interno Bruto trimestral do Distrito Federal, que se baseia em uma metodologia desenvolvida pelo IPEDF, e complementado por indicadores relacionados à atividade de comércio, serviços, operações de crédito e comércio internacional. A quarta seção analisa o comportamento da inflação no trimestre, explorando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Por sua vez, a quinta seção apresenta dados relacionados ao mercado de trabalho no Distrito Federal, com análises da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) do Ministério da Economia. Por fim, as conclusões finais encerram o boletim, consolidando as principais descobertas e perspectivas.

Seção I

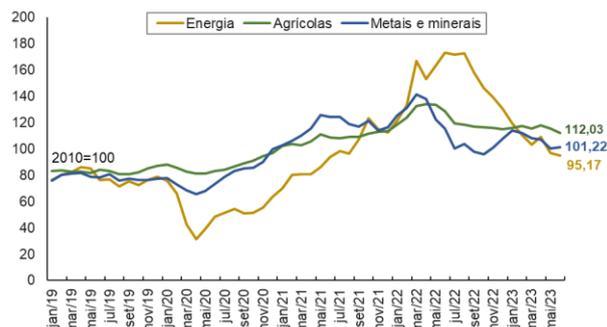
Economia Internacional

Desde meados de 2022 os preços internacionais das *commodities* têm sofrido uma significativa desvalorização. Conforme apresentado no Gráfico 1.1, no final do segundo trimestre de 2023, o mercado de *commodities* energéticas registrou uma queda de 8,0%, em relação ao índice registrado no mês de março. Na mesma base de comparação, o índice referente às *commodities* minerais e metálicas também apresentou um recuo de 6,6%, enquanto as *commodities* agrícolas retraíram 3,0%. Em relação ao mês de junho do ano anterior, os índices de preços das *commodities* recuaram 45,1%, 12,5% e 12,8%, respectivamente.

O dólar comercial encerrou o segundo trimestre de 2023 a um valor médio de R\$4,95 (Gráfico 1.2). A taxa de câmbio retraiu 4,7% em relação a cotação média registrada no trimestre imediatamente anterior (R\$5,20). Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a taxa apresentou uma variação nominal de 0,5%. A valorização do real é uma resposta do mercado para a melhora das expectativas de crescimento da economia nacional.

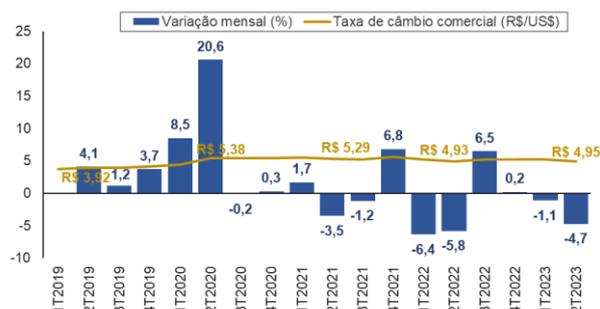
Para o ano de 2023, conforme as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) reveladas no *World Economic Outlook* (WEO), é prevista uma expansão da economia mundial inferior àquela registrada em 2022 (Gráfico 1.3). A perspectiva é de que a economia global tenha um aumento de 3,0% no decorrer de 2023, com reajuste de 0,2 pontos percentuais em relação às projeções divulgadas em abril. Entre as economias avançadas, o produto deverá crescer 1,5%, enquanto as economias emergentes e em desenvolvimento o crescimento projetado é de 4,0%.

Gráfico 1.1 – *Commodities* – Índice mensal de preços do mercado internacional – Base: janeiro de 2010 = 100 – janeiro de 2019 a junho de 2023



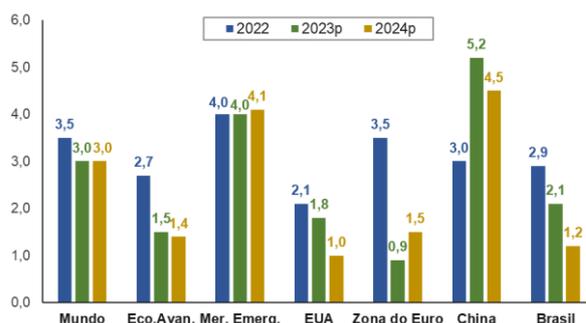
Fonte: *World Bank Commodity Price Data*. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Gráfico 1.2 – Taxa de câmbio – taxa média trimestral e variação trimestral – (R\$/US\$) e (%) – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Gráfico 1.3 – Produto Interno Bruto – variação anual e projeções de crescimento – (%) – Países e regiões selecionadas – 2022 a 2024



Nota: Eco. Avan: Economias Avançadas; Mer. Emerg: Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento.

Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

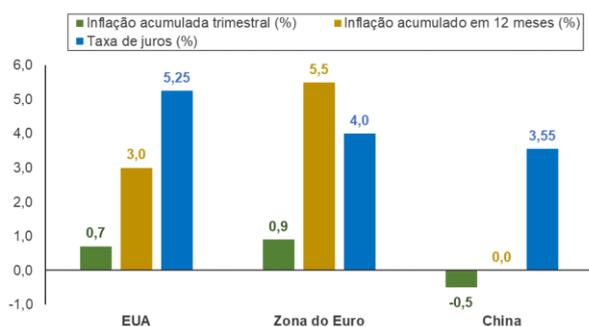
Ao examinar as projeções de crescimento de países e regiões selecionadas, verifica-se que

a economia da China deverá crescer 5,2%, em 2023. Quanto aos Estados Unidos, estima-se um aumento de 1,8%, com desaceleração em relação ao ano anterior. Este cenário também é projetado para a Zona do Euro, cujo crescimento esperado é de 0,9%. No Brasil projeta-se um crescimento de aproximadamente 2,1% para 2023, com reajuste de 1,2 p.p. em relação às projeções divulgadas em abril.

O Gráfico 1.4 mostra o comportamento da inflação e da taxa de juros no segundo trimestre de 2023 para algumas economias selecionadas. Observa-se que, durante os meses de abril e junho de 2023, os preços dos bens e serviços aumentaram 0,7% nos Estados Unidos e 0,9% na Zona do Euro. Em contrapartida, a economia chinesa aponta deflação, em -0,5% em igual período. Nos últimos 12 meses até junho, a inflação acumulada ficou em 3,0%, nos Estados Unidos, 5,5%, na Zona do Euro, e 0,0% na China.

Analisando a política de juros dessas economias, verifica-se que ao final do segundo trimestre de 2023, ocorreu uma elevação da taxa de juros norte-americana (5,25%) e da Zona do Euro (5,5%), em 0,25 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente. A China por sua vez recuou 0,1 p.p., resultando em uma taxa de juros de 3,55%.

Gráfico 1.4 – Inflação e taxa de juros – variação acumulada em 12 meses e taxa ao ano – (%) – países e regiões selecionadas – junho de 2023



Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Seção II

Economia Brasileira

Sumário

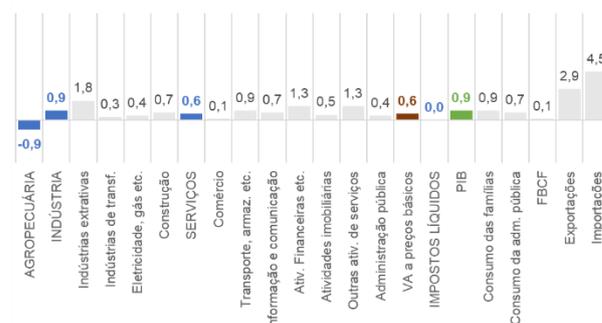
O desempenho da economia brasileira no segundo trimestre de 2023 foi marcado por uma expansão de 0,9% no Produto Interno Bruto trimestral em relação ao trimestre anterior, com destaque para a atividade da *Indústria* que também cresceu 0,9%. No longo prazo a atividade econômica nacional apresentou um crescimento estável, com variação de 3,2% no acumulado em 12 meses comparando-o com o mesmo período do ano anterior. Cabe destaque para o bom desempenho da *Agropecuária*, que mesmo registrando queda trimestral de 0,9%, acumulou um crescimento de 11,2% no horizonte de 12 meses. O mercado de trabalho apontou sinais de recuperação, com taxa de desocupação trimestral em 8,0% e taxa de participação estável em 61,6%. Entretanto, ocorreu uma queda de 7,0% no número de postos de trabalhos formais criados no país entre o segundo e primeiro trimestre do ano. As transações internacionais mostraram um cenário favorável, com crescimento de 17,8% no valor das exportações e 0,2% nas importações. Ademais, a inflação demonstrou sinais de arrefecimento, com o IPCA acumulando uma taxa de 0,76% no trimestre. No cenário fiscal, o governo enfrentou um déficit primário de R\$ 73,98 bilhões. Enquanto isso, a condução da política monetária está direcionada para a redução da taxa básica de juros (SELIC), visando estimular a atividade econômica.

Nível de atividade

No segundo trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atingiu a marca de R\$ 2,651

trilhões a preços correntes de mercado. Esse período foi marcado por uma estabilidade da economia nacional, que cresceu apenas 0,9% em relação ao trimestre anterior, conforme ilustrado no Gráfico 2.1. Entre os grandes setores, a *Indústria* apresentou a maior variação positiva, de 0,9%, enquanto o setor de *Serviços* cresceu 0,6%, pelo segundo trimestre consecutivo. Por outro lado, a *Agropecuária* apresentou uma retração de 0,9%. Dentro dos subsetores da economia, as *Indústrias extrativas* tiveram um destaque positivo, com crescimento de 1,8%, seguidas pelas *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Outras atividades de serviço*, ambas com variação de 1,3%. A menor variação foi observada no subsetor *Comércio*, em 0,1%.

Gráfico 2.1 – Produto Interno Bruto – variação do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (%) – Brasil – 2º trimestre de 2023



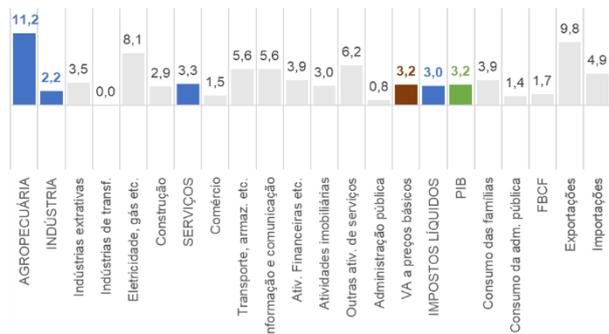
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Tanto o consumo das famílias quanto o da administração pública apresentaram variações modestas, de 0,9% e 0,7% respectivamente. Por outro lado, a Formação Bruta de Capital Fixo se manteve próxima à estabilidade, com variação de 0,1% após apresentar uma redução nos investimentos no trimestre anterior. Os destaques trimestrais ficaram a cargo do desempenho da balança comercial, com um crescimento de 2,9% nas exportações e de 4,5%, sinalizando um aumento da abertura comercial no país.

Conforme apresentado no Gráfico 2.2, o PIB expandiu 3,2% no acumulado dos últimos 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior. Os grandes setores da economia apresentaram variações positivas no período,

com destaque para o setor *Agropecuário*, que acumulou um impressionante crescimento de 11,2% no período. Além disso, o setor de *Serviços* também apresentou um bom desempenho, com um crescimento de 3,3%, enquanto a *Indústria* registrou um aumento de 2,4%.

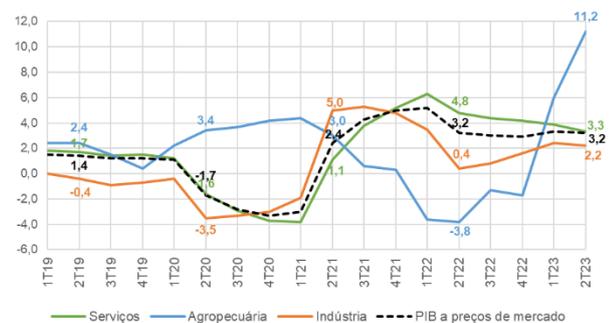
Gráfico 2.2 – Produto Interno Bruto – variação acumulada em 12 meses contra o mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil – 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

É possível identificar padrões interessantes no desempenho dos setores econômicos ao longo do tempo. A *Agropecuária* demonstra uma impressionante recuperação após um período de sucessivas quedas entre 2021 e 2022. A *Indústria* também mostra sinais de recuperação, embora em uma intensidade menor. Já o setor *Serviços* apresenta uma tendência de desaceleração, observada desde o primeiro trimestre de 2022. Os *Serviços* têm um importante papel para na economia, visto que o comportamento desse setor acompanha a trajetória de crescimento do produto nacional.

Gráfico 2.3 – Produto Interno Bruto – variação acumulada em 12 meses contra o mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil – 1º trimestre de 2019 e 2º trimestre de 2023

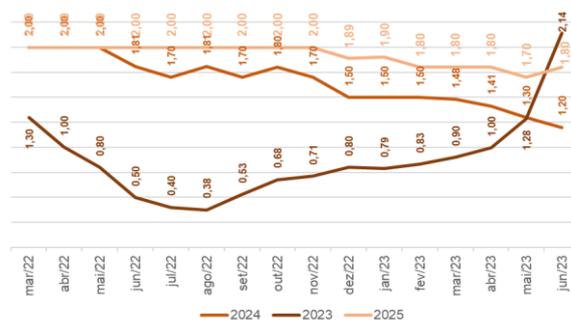


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

No acumulado em 12 meses, os subsetores da economia apresentaram um desempenho positivo, destacando-se as maiores variações em *Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos*, com crescimento de 8,1%, e *Outras atividades de serviços* com uma expansão de 6,2%. Por outro lado, as *Indústrias de transformação* apresentaram estabilidade no período (0,0%). Analisando o desempenho dos componentes do PIB, o *Consumo das famílias* acumulou um crescimento de 3,9%, o *Consumo da administração pública* expandindo 1,4% e os investimentos (FBCF) aumentando 1,7%. Além disso, o setor externo contribuiu para o crescimento do país, com as *Exportações* registrando um aumento acumulado de 9,8%, superando as *Importações* que cresceram em uma proporção menor, de 4,9%.

As expectativas de crescimento do PIB reportadas pelo Banco Central do Brasil (BCB) mostram que, nos últimos meses, o mercado ficou mais otimista com o resultado da economia nacional em 2023, de forma que ao final de junho espera-se um crescimento 2,14% do produto brasileiro, um resultado ainda inferior ao crescimento de 2022 de 2,9% (Gráfico 2.4). Em contrapartida, o mercado projeta um crescimento para o PIB de 2024 cada vez menor, um indicativo de que as bases que promovem o crescimento neste ano não são consideradas sustentáveis no curto prazo. Para 2025 as expectativas também foram decrescentes nos últimos meses, com exceção do mês de junho, quando houve uma melhora.

Gráfico 2.4 – Produto Interno Bruto – mediana das expectativas de crescimento anual do PIB brasileiro – (%) – Brasil – 2023, 2024 e 2025

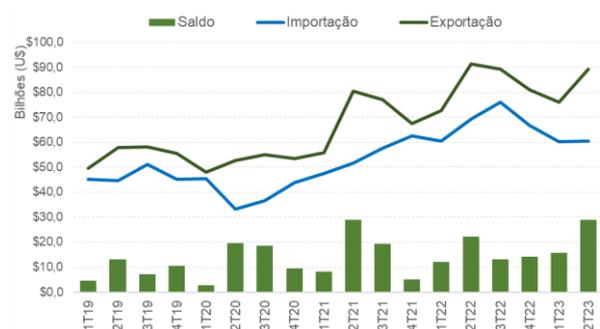


Fonte: Banco Central. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Comércio exterior

De acordo com as estatísticas do comércio exterior divulgadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), as exportações brasileiras atingiram a marca de US\$ 89,36 bilhões, no segundo trimestre de 2023 (Gráfico 2.5). Esse valor representa um crescimento nominal de 17,8% em comparação com o trimestre anterior, mas ao mesmo tempo, representa uma desaceleração de 2,2% em relação ao segundo trimestre de 2022. Dentre os principais produtos que compõem a pauta de exportações nacionais no trimestre, destacaram-se a soja (US\$ 22,68 bilhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 8,72 bilhões) e minério de ferro e seus concentrados (US\$ 6,76 bilhões). No mesmo período, as importações brasileiras totalizaram US\$ 60,38 bilhões, com crescimento estável de 0,2% em relação ao trimestre anterior e queda de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais produtos importados pelo país foram óleos brutos de petróleo (US\$ 2,18 bilhões), gásóleo/óleo diesel (US\$ 1,89 bilhões) e outros cloretos de potássio (US\$ 1,44 bilhões).

Gráfico 2.5 – Comércio exterior – exportações e importações trimestrais e saldo trimestrais – (US\$ bilhões) – Brasil – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



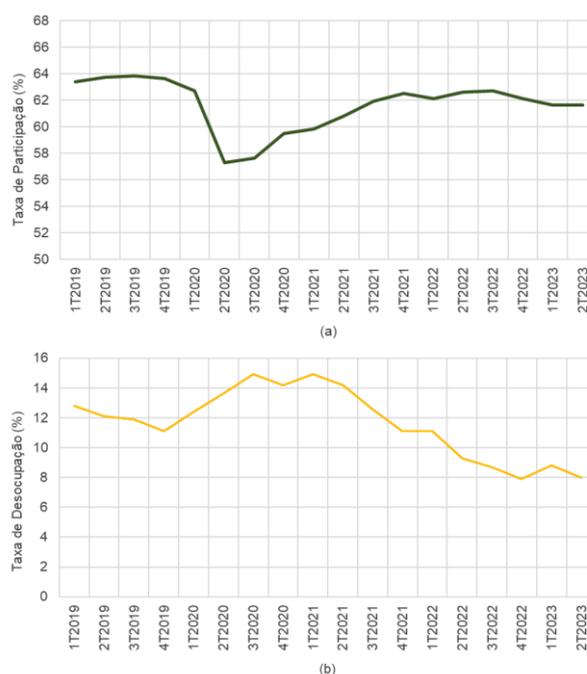
Fonte: MDIC (Comex Stat). Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Mercado de trabalho

Os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADCT), realizada pelo IBGE, revelam uma melhora no desempenho do mercado de

trabalho brasileiro no segundo trimestre de 2023. A taxa de desocupação trimestral, registrando 8,0%, apresentou uma queda de 0,8 ponto percentual em relação ao resultado do trimestre anterior. Essa é a menor taxa registrada no país desde o primeiro trimestre de 2015. Paralelamente, a taxa de participação atingiu 61,6%, se mantendo inalterada em relação ao trimestre anterior. Entretanto, esse resultado está abaixo da taxa alcançada no mesmo trimestre do ano anterior (62,6%), sinalizando a necessidade de medidas para incentivar a participação ativa da população no mercado de trabalho.

Gráfico 2.6 – (a) Taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 ou mais (b) taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais – (%) – Brasil – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Analisando o comportamento do mercado de trabalho formal, os dados do Novo CAGED, divulgados pelo Ministério do Trabalho, apontam para um saldo positivo de 493.248 postos de trabalho no segundo trimestre de 2023, com queda de 7,0% em relação ao resultado ajustado alcançado no trimestre anterior (530.292 postos). O setor de Serviços concentrou 66,8% do saldo de empregos acumulados no trimestre, totalizando 329.745 postos formais. Outros 23,5% foram ocupados

na *Indústria* (115.729 postos) e 9,7% na *Agropecuária* (47.782 postos). Entre os subsetores, destacam-se as *Atividades Administrativas e Serviços Complementares*, com o maior saldo trimestral de 82.611 postos de trabalho, contrastando com os *Serviços Domésticos*, que registrou o menor saldo de 23 postos de trabalho. No acumulado em 12 meses até junho, o país registrou um saldo de 1.651.953 empregos formais.

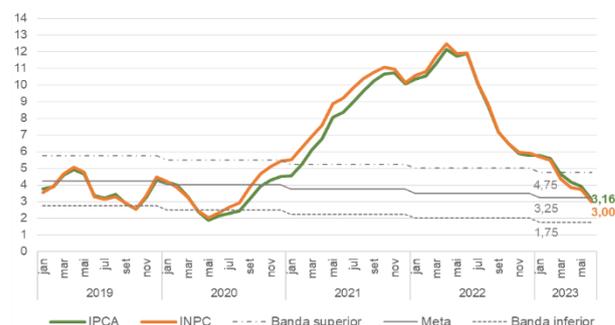
Inflação

No acumulado do segundo trimestre de 2023 a inflação nacional medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou um aumento de 0,76%, abaixo da taxa de 2,09% acumulada no trimestre anterior. Entre os bens e serviços que compõem o cálculo do IPCA, as maiores variações positivas foram identificadas nos grupos *Saúde e cuidados pessoais* (2,55%), *Habitação* (1,85%), *Vestuário* (1,62%) e *Despesas pessoais* (1,18%). A alta trimestral nos preços se mostrou mais estável nos grupos *Alimentação e bebidas* (0,21%), *Educação* (0,20%) e *Comunicação* (0,15%). Apenas os grupos *Artigos de residência* e *Transportes* registraram deflação no período, com variações negativas de 0,48% e 0,42%, respectivamente, contribuindo para o arrefecimento da inflação no trimestre.

O cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) analisa a variação dos preços entre as famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos. Este indicador apresentou um comportamento semelhante ao capturado pelo IPCA, acumulando uma inflação de 0,79%, no segundo trimestre de 2023. A variação dos preços nos grupos de bens e serviços apresentou pouca distinção entre os dois índices, com exceção dos transportes, cuja deflação acumulada no trimestre foi de apenas -0,07%.

A inflação acumulada nos últimos 12 meses até junho de 2023 foi de 3,16%, pelo IPCA, e de 3,00%, pelo INPC, situando abaixo do centro da meta de inflação definida pelo Banco Central, de 3,25% (Gráfico 2,7).

Gráfico 2.7 – IPCA e INPC – inflação acumulada em 12 meses e inflação mensal – (%) – Brasil – janeiro de 2019 a junho de 2023

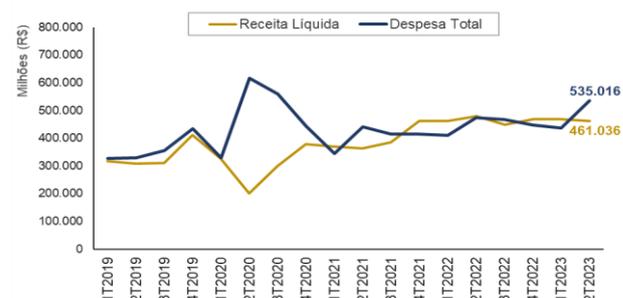


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Política fiscal e monetária

De acordo com os dados divulgados pelo Tesouro Nacional, o Resultado Primário do Governo Central acumulado no segundo trimestre de 2023 foi deficitário em R\$ 73,98 bilhões em valores correntes. Conforme ilustrado no Gráfico 2.8, a receita líquida totalizou R\$ 461,04 bilhões no período, registrando uma queda nominal de 1,7% em relação ao trimestre anterior e de 3,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em contrapartida, a despesa total apresentou uma variação trimestral positiva de 22,3%, totalizando R\$ 535,2 bilhões, montante 12,7% maior que o observado no mesmo período do ano anterior. Em termos de política monetária, até o segundo trimestre de 2023, a taxa básica de juros da economia se manteve inalterada em 13,75% ao ano (a.a.), sendo reduzida para 12,75% a.a., pelo Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco central (BC) em setembro de 2023.

Gráfico 2.8 – Resultado Primário do Governo Central – (R\$ correntes) – Brasil – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Seção III

Economia do Distrito Federal

Sumário

A conjuntura econômica do Distrito Federal no segundo trimestre de 2023 foi marcada por uma estabilidade do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral, refletindo a dinâmica do setor de Serviços que detém grande participação na composição do PIB pela ótica da produção. A Agropecuária e a Indústria apresentaram resultados positivos, com crescimento trimestral de 9,7% e 1,1%, respectivamente. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB apresentou um crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já entre os setores econômicos, o crescimento estimado foi de 7,7% para Agropecuária, 5,8% para a Indústria e 2,3% nos serviços, na mesma base de comparação.

No âmbito do comércio varejista ampliado, os indicadores da capital federal se mostraram mais favoráveis no trimestre, com destaque para as variações positivas alcançadas pelo segmento *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*. Na atividade de serviços ocorreu uma reversão da tendência de queda, com todos os segmentos apresentando crescimento trimestral no volume, sendo a maior observada entre os serviços de informação e comunicação.

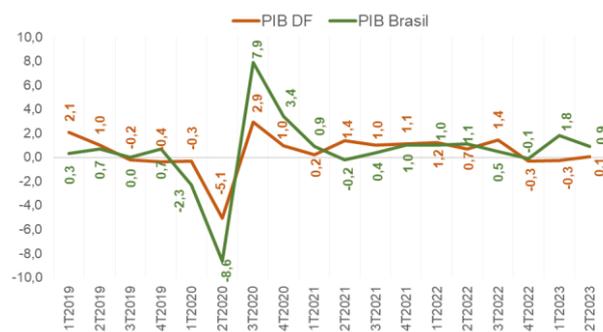
Após o bom desempenho observado no primeiro trimestre de 2023, as atividades de comércio internacional recuaram no segundo trimestre do ano, movidas por quedas nas importações e exportações da capital federal. Já no mercado financeiro, as operações de crédito apresentaram um leve crescimento, sendo acompanhado por uma elevação da taxa de inadimplência de pessoas físicas, atualmente no patamar de 4,22%.

PIB trimestral do DF

Resultado do 2º trimestre de 2023

No segundo trimestre de 2023, a variação estimada do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal apresentou uma taxa trimestral de 0,1% em relação ao trimestre anterior (Gráfico 3.1). Esse resultado demonstra uma leve estabilização da economia local, após dois trimestres consecutivos de quedas. A nível nacional, o PIB apresentou um crescimento mais substancial, com crescimento trimestral de 0,9% na mesma base de comparação, porém abaixo da taxa registrada no trimestre anterior de 1,8%.

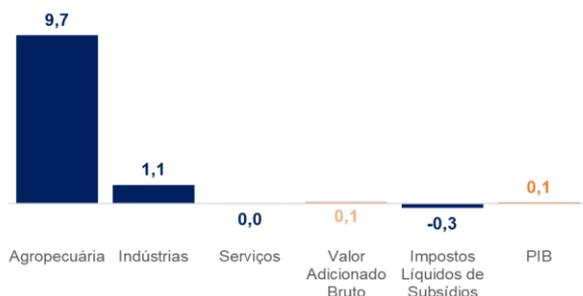
Gráfico 3.1 – Produto Interno Bruto – variação trimestral em relação ao trimestre anterior – (%) – Brasil e Distrito Federal – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Entre os grandes setores de atividade econômica, a *Agropecuária* registrou uma taxa de variação de 9,7% em relação ao trimestre anterior, considerando a série com ajuste sazonal. Enquanto isso, a *Indústria* também registrou um crescimento modesto de 1,1%. Por outro lado, o setor de serviços se manteve estável (0,0%), refletindo a própria dinâmica da economia distrital. Analisando o desempenho trimestral dos componentes do PIB pela ótica da produção, o *valor adicionado* pelos setores econômicos também permaneceu inalterado (0,1%), enquanto os *impostos líquidos de subsídios* apresentaram uma taxa de variação negativa de -0,3% no período de referência.

Gráfico 3.2 – Produto Interno Bruto – variação trimestral em relação ao trimestre anterior – (%) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023

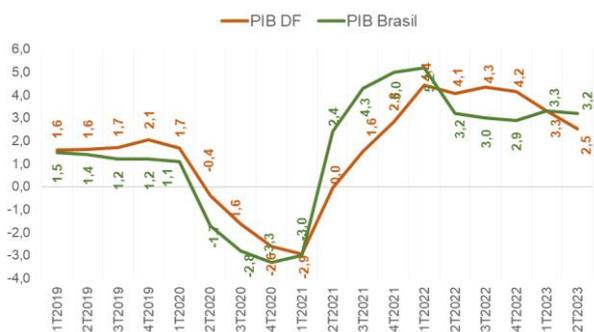


Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Resultado do acumulado em quatro trimestres

No acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, a taxa estimada de variação do PIB do Distrito Federal foi de 2,5% (Gráfico 3.3). Esse resultado reforça a tendência de desaceleração da economia, no longo prazo, uma vez que este é o menor resultado desde o quarto trimestre de 2021.

Gráfico 3.3 – Produto Interno Bruto – variação acumulada em quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil e Distrito Federal – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023

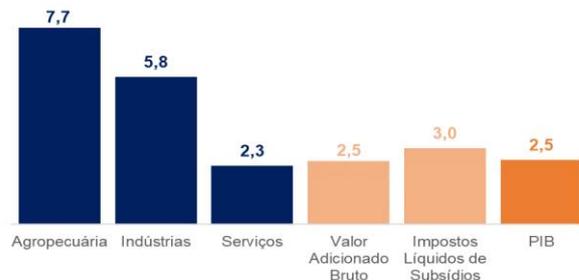


Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Considerando a mesma base de comparação, a Agropecuária manteve a tendência de alta, acumulando uma variação positiva de 7,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior (Gráfico 3.4). Os valores adicionados pela Indústria e Serviços também apresentaram um bom desempenho, com variações de 5,8% e 2,3%, respectivamente. No agregado, o valor adicionado bruto pelas atividades

econômicas expandiu 2,5%. Além disso, estimou-se um aumento de 2,9% nos impostos líquidos de subsídios durante o mesmo período.

Gráfico 3.4 – Produto Interno Bruto – variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023

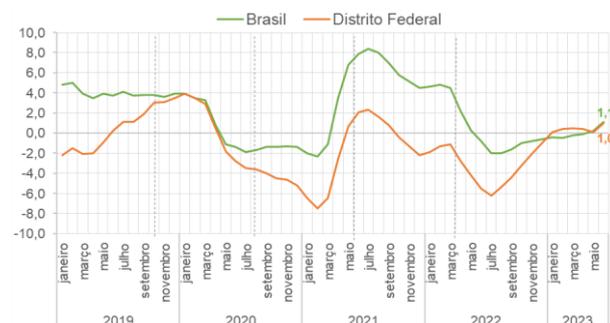


Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Comércio

No Distrito Federal, o volume de vendas do comércio varejista ampliado registrou um crescimento de 1,0% no acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2023, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE (Gráfico 3.5). Esse é o melhor resultado acumulado na capital federal desde agosto de 2021. O indicador ficou próximo ao resultado nacional, calculado em 1,1%. A desaceleração do volume de vendas no segundo trimestre de 2023 mostrou-se menos severa em comparação ao desempenho registrado ao longo de 2022, sinalizando uma lenta estabilização.

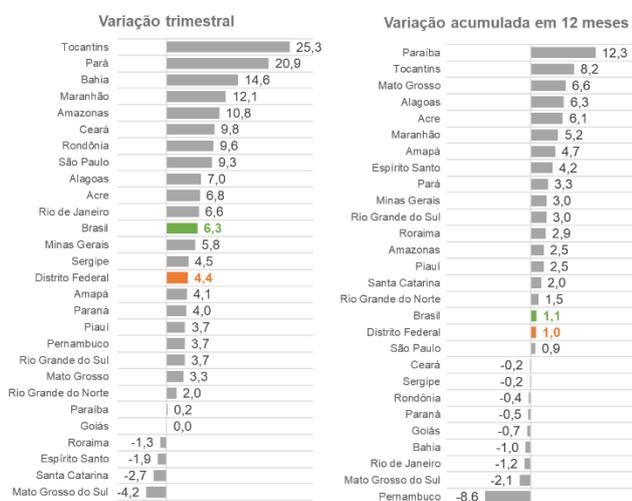
Gráfico 3.5 – Comércio Varejista Ampliado – variação do volume de vendas acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2019 a junho de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Entre as Unidades da Federação (UFs), o Distrito Federal exibiu a décima sétima maior variação, no acumulado de 12 meses (Gráfico 3.6). Os extremos foram marcados pelos estados da Paraíba, que registrou a maior variação positiva de 12,3%, e de Pernambuco, com a menor variação acumulada de -8,6%. Considerando a variação do volume de vendas do comércio varejista no segundo trimestre de 2023 em relação ao trimestre anterior, o Distrito Federal apresentou um crescimento de 4,4%, abaixo do indicador nacional de 6,3%. Apenas quatro UF's registraram variação negativa, com a menor queda ocorrendo no Mato Grosso do Sul, em -4,2%. Em contrapartida o melhor desempenho trimestral foi registral no Tocantins, com um crescimento de 25,3%.

Gráfico 3.6 – Comércio Varejista Ampliado – variação do volume de vendas acumulado no trimestre em relação ao trimestre anterior e acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil e Unidades da Federação – 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Entre os onze segmentos analisados pela PMC/IBGE, quatro apresentaram variações negativas em relação ao trimestre anterior. Destacam-se nesse cenário o segmento *Livros, jornais, revistas e papelaria*, que exibiram uma queda de 44,6%, seguido por *Móveis e eletrodomésticos*, com -11,3%, *Atacado especializados em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com -5,6% e *Material de construção*, com -2,5% (Gráfico 3.7). Os demais segmentos apresentaram

variações trimestrais positivas, sendo as mais significativas observadas em *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, com 57,2%, e *Tecido, vestuário e calçados*, com 23,7%.

Analisando a variação acumulado em 12 meses, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* lideraram com um crescimento de 46,1%, seguidos por *Livros, jornais, revistas e papelaria* (30,2%). Além disso, houve incrementos significativos em *Combustíveis e lubrificantes*, registrando alta de 16,3%, *Veículos, motocicletas, partes e peças*, com aumento de 14,3%, e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, com um incremento de 1,0%. Os demais segmentos enfrentaram variações acumuladas negativas, com destaque para o segmento *Material de construção*, com uma retração de -16,1%.

Gráfico 3.7 – Comércio Varejista Ampliado – variação do volume de vendas acumulado no trimestre em relação ao trimestre anterior e acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023



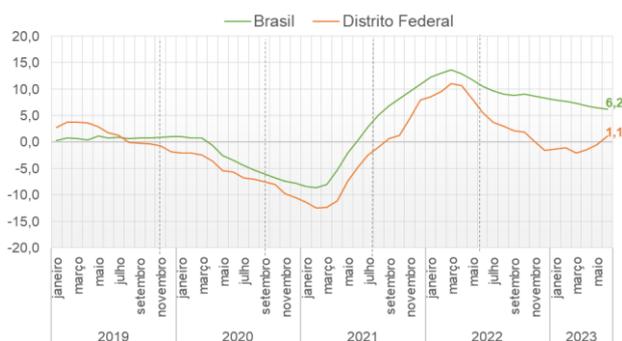
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Serviços

O volume de serviços do Distrito Federal expandiu 1,1% no acumulado em 12 meses até junho de 2023, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE (Gráfico 3.8). Esse resultado sinaliza uma reversão das sucessivas quedas registradas na capital

federal até dezembro de 2022. Em contraste, no contexto nacional, embora o setor de serviços também tenha desacelerado, o cenário apresenta uma variação positiva de 6,2% na mesma base de comparação.

Gráfico 3.8 – Serviços – variação do volume acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2019 a junho de 2023



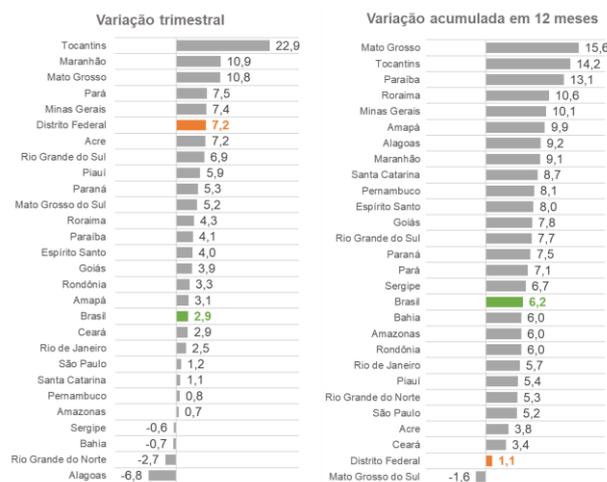
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Em comparação com o desempenho alcançado pelas demais Unidades da Federação, o Distrito Federal registrou a segunda menor variação acumulada em 12 meses, atrás apenas do estado de Mato Grosso do Sul (-1,6%), conforme evidenciado pelo Gráfico 3.9. No entanto, quando observamos a variação trimestral em relação ao trimestre imediatamente anterior, a capital federal apresentou um resultado mais favorável, ocupando a sexta posição entre as maiores variações, com crescimento trimestral de 7,2%, ficando à frente do indicador nacional, de 2,9%. Entre as UF's, a maior e a menor variação trimestral foram registradas nos estados de Tocantins (22,9%) e Alagoas (-6,8%), respectivamente.

No segundo trimestre de 2023, todos segmentos de serviços apresentaram variação positiva em relação ao trimestre anterior. *Serviços de informação e comunicação* apresentou o melhor desempenho, com expansão de 15,1%, seguido por *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (5,3%), *Outros serviços* (4,6%), *Serviços prestados às famílias* (3,6%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (3,0%), conforme apresentado no Gráfico 3.10. No entanto, ao analisar o desempenho

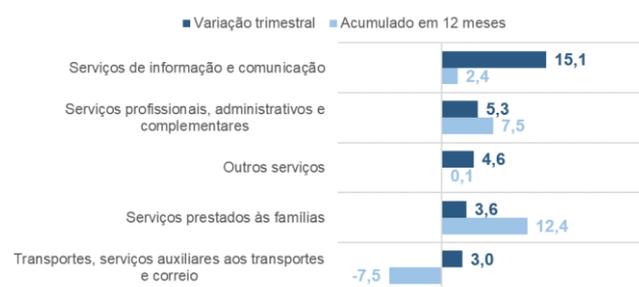
acumulado em 12 meses, apenas o segmento *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* registrou queda, em -7,5%. Ainda nessa base de comparação, o segmento *Serviços prestados às famílias* registrou o melhor desempenho, acumulando um crescimento de 12,4%.

Gráfico 3.9 – Serviços – variação do volume acumulado no trimestre em relação ao trimestre anterior e acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil e Unidades da Federação – 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Gráfico 3.10 – Serviços – variação do volume acumulado no trimestre em relação ao trimestre anterior e acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023

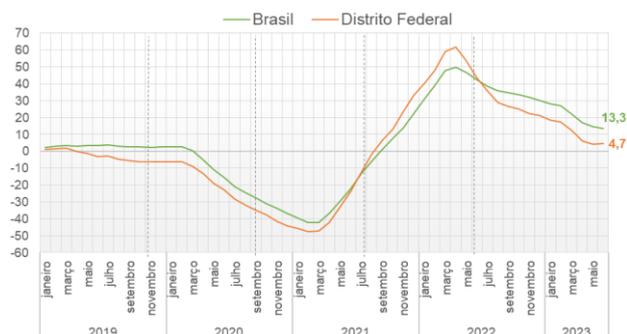


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

O volume de serviços de atividades turísticas no Distrito Federal registrou uma variação 4,7% no acumulado em 12 meses até junho de 2023. Apesar do resultado positivo, o indicador apresenta uma forte desaceleração, registrando no segundo trimestre os menores patamares desde o

pico alcançado em abril de 2022 (61,8%). A desaceleração do volume das atividades turísticas também é observada no cenário nacional, que registrou uma variação acumulada de 13,3%.

Gráfico 3.11 – Serviços de atividades turísticas – variação do volume acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2019 a junho de 2023

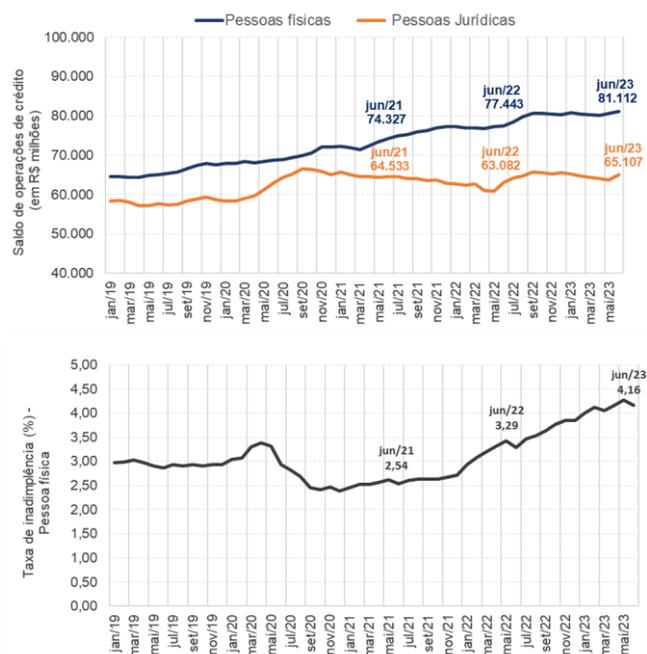


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Crédito

De acordo com os dados Sistema Financeiro Nacional, do Banco Central do Brasil (BCB), as operações de crédito no Distrito Federal, em junho, totalizaram um saldo de R\$ 146,22 bilhões, com crescimento real de 4,1% em relação ao mesmo período de 2022 (Gráfico 3.12). No que diz respeito à concessão de crédito, as operações destinadas a pessoas físicas totalizaram R\$ 81,11 bilhões, enquanto as destinadas a pessoas jurídicas somaram R\$ 65,11 bilhões. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, essas operações apresentaram uma variação positiva de 4,7% e 3,2%, respectivamente. Apesar da expansão das operações de crédito na capital federal, a taxa de inadimplência se manteve crescente, alcançando o patamar de 4,22% ao final do segundo trimestre de 2023.

Gráfico 3.12 – Saldo das operações de crédito – valores a preços de junho de 2023 e taxa de inadimplência de pessoas físicas – (R\$ milhões) e (%) – Distrito Federal – janeiro de 2019 a junho de 2023

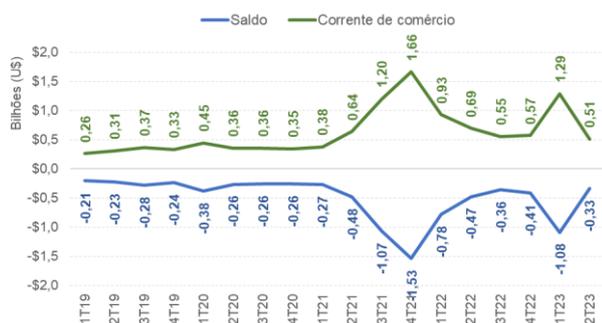


Fonte: BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Comércio internacional

A corrente de comércio do Distrito Federal totalizou US\$ 0,51 bilhões, no segundo trimestre de 2023 (Gráfico 3.13). Esse resultado representa uma queda nominal de 60,4%, em relação ao pico registrado no trimestre anterior (US\$ 1,29 bilhões). Em movimento foi resultante das quedas de 64,4% nas importações e de 13,4% nas exportações da capital federal. Em termos monetários, as exportações e importações totalizaram US\$ 89,2 milhões e US\$ 422,2 milhões, respectivamente, resultando em um saldo deficitário da balança comercial em US\$ 332,9 milhões.

Gráfico 3.13 – Balança comercial – evolução do saldo comercial e corrente de comércio – (US\$ bilhões FOB) – Distrito Federal – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

A queda nas exportações no segundo trimestre de 2023 reduziu em 5,3% o montante de exportações acumulado nos últimos quatro trimestres, que totalizaram US\$ 371,93 milhões (Gráfico 3.14). No entanto, em comparação ao resultado acumulado no mesmo trimestre do ano anterior, observou-se um aumento de 16,6%, reforçando o bom desempenho das exportações na capital federal.

Gráfico 3.14 – Exportações – valor acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – (US\$ bilhões FOB) – Distrito Federal – 1º trimestre 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

A pauta de exportações do Distrito Federal está concentrada em cinco produtos, que corresponderam a 96,5% do montante exportado no segundo trimestre de 2023 (Gráfico 3.15). Liderando o ranking de exportações trimestrais, as exportações de Soja (exceto para semeadura) totalizaram US\$ 36,8 milhões, gerando um montante acumulado de US\$ 142,5 milhões nos últimos

quatro trimestres. Os demais produtos a integrar a pauta de exportação foram: *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura* (US\$ 36,8 milhões), *Querosene de aviação* (US\$ 5,5 milhões), *Enchidos e produtos semelhantes de carnes, de miudezas ou de sangue e outros* (US\$ 9,8 milhões) e *Carne de galos/galinhas, não cortados em pedaços, congeladas* (US\$ 4,5 milhões).

Gráfico 3.15 – Principais posições de exportações – valor acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – (US\$ milhões FOB) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Analisando as importações do Distrito Federal, o montante acumulado nos últimos quatro trimestres totalizou US\$ 2,56 bilhões, com queda nominal de 6,0% em relação ao resultado alcançado no trimestre anterior (Gráfico 3.16). Em relação ao mesmo período de 2022, a queda no montante acumulado das importações foi de 38,6%, sinalizando uma desaceleração das importações.

Gráfico 3.16 – Importações – valor acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – (US\$ bilhões FOB) – Distrito Federal – 1º trimestre 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Os cinco principais produtos a integrar a pauta de importações da capital federal corresponderam a 70,7% do montante importado no trimestre (Gráfico 3.17). Esses produtos são referentes às compras públicas de medicamentos, sendo liderados por *Outras vacinas para medicina humana em doses* que somou US\$ 198,1 milhões no trimestre e acumularam US\$ 1,48 bilhões nos últimos quatro trimestres.

Gráfico 3.17 – Principais posições de importações – valor acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – (US\$ milhões FOB) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Seção IV

Análise de Preços

Sumário

A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,35% no segundo trimestre de 2023 e 3,24% no acumulado em 12 meses. Em comparação com o trimestre anterior, houve uma desaceleração da inflação que culminou em uma deflação no último mês do trimestre. As maiores contribuições ao índice foram devidas aos grupos *Saúde e Cuidados Pessoais* (com variação trimestral de 2,46% e contribuição de 0,34 ponto percentual ao índice) e *Despesas pessoais* (1,01% e 0,12 p.p.), refletindo as altas nos preços dos *Planos de saúde* (2,91%), dos *Produtos farmacêuticos* (4,81%) e dos itens de *Recreação* (1,99%). Houve uma redução na disseminação da inflação na cesta de produtos do Distrito Federal, que atingiu 52,0% dos itens pesquisados pelo IBGE. A análise por quartil de renda aponta que a inflação afetou mais intensamente as famílias de renda alta. O INPC acumulado entre abril e junho de 2023 foi de 0,16%, patamar abaixo do IPCA pelo quinto trimestre consecutivo, indicando uma inflação menos intensa para as famílias de renda mais baixa.

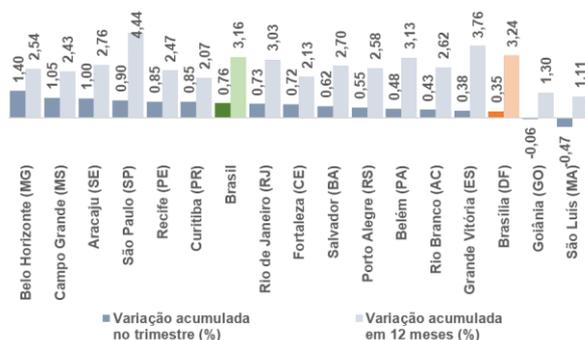
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

Resultado do trimestre

Os preços expandiram 0,35% no Distrito Federal no primeiro trimestre de 2023 de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No Brasil, a inflação trimestral foi de 0,76%. Em comparação com as regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Distrito Federal apresenta a terceira menor elevação de preços dentre as regiões pesquisadas (Gráfico

4.1). Dessa forma, pelo segundo trimestre consecutivo, a capital registra uma inflação inferior à do Brasil

Gráfico 4.1 – IPCA – variação trimestral em relação ao trimestre anterior – (%) – Brasil e regiões – 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Destacaram-se pelas maiores contribuições positivas ao índice os grupos *Saúde e Cuidados Pessoais* (com variação trimestral de 2,46% e contribuição de 0,34 ponto percentual ao índice), *Despesas pessoais* (1,01% e 0,12 p.p.) e *Vestuário* (2,35% e 0,11 p.p.), como mostra o Gráfico 4.2. Por outro lado, os grupos *Artigos de residência* (-1,74% e -0,06 p.p.) e *Transportes* (-1,10% e -0,25 p.p.) registraram deflação no segundo trimestre do ano.

Gráfico 4.2 – IPCA – Variação trimestral e contribuição dos grupos – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Dentro de *Saúde e Cuidados Pessoais*, o *Plano de saúde* (2,91% e 0,16 p.p.) e os *Produtos farmacêuticos* (4,81% e 0,15 p.p.) figuram como os grandes responsáveis pela contribuição positiva do grupo (Tabelas 4.1 e 4.2). A maiores contribuições dentro das

Despesas pessoais vieram dos itens de *Recreação*, com destaque para os *Jogos de azar* (12,86% e 0,05 p.p.) e para a *Hospedagem* (3,18% e 0,03 p.p.). No grupo *Vestuário*, o item que mais contribuiu para a inflação trimestral foi a *Blusa* (4,50% e 0,03 p.p.).

A *Gasolina* (-4,07% e -0,29 p.p.) e os *Eletrodomésticos e equipamentos* (-3,83% e -0,03 p.p.) registraram as maiores contribuições negativas dos grupos que tiveram deflação no trimestre, isto é, *Transportes* e *Artigos de residência*. Além disso, os *Óleos e gorduras* (-13,29% e -0,05 p.p.), as *Carnes* (-3,52% e -0,06 p.p.) e as *Frutas* (-6,88% e -0,07 p.p.), itens do grupo *Alimentação*, foram algumas das maiores contribuições negativas ao IPCA trimestral, apesar do grupo ter registrado um resultado positivo.

Tabela 4.1 – IPCA – contribuição para o índice geral acumulado no trimestre e variação trimestral dos itens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023

Itens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Alimentação fora do domicílio	2,62	0,17
Plano de saúde	2,91	0,16
Produtos farmacêuticos	4,81	0,15
Transporte público	4,11	0,13
Recreação	1,99	0,08
Combustíveis domésticos	-5,74	-0,04
Óleos e gorduras	-13,29	-0,05
Carnes	-3,52	-0,06
Frutas	-6,88	-0,07
Combustíveis veiculares	-4,76	-0,36

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

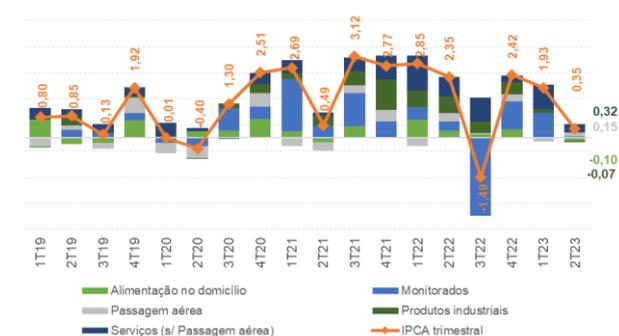
Tabela 4.2 – IPCA – contribuição para o índice geral acumulado no trimestre e variação trimestral dos subitens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023

Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Plano de saúde	2,91	0,16
Passagem aérea	12,28	0,15
Conserto de automóvel	7,72	0,12
Lanche	5,15	0,09
Empacamento e licença	3,48	0,08
Óleo de soja	-22,28	-0,05
Óleo diesel	-15,93	-0,07
Seguro voluntário de veículo	-6,25	-0,11
Automóvel novo	-2,46	-0,11
Gasolina	-4,07	-0,29

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Sob a classificação de produtos utilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB), os grupos *Serviços sem passagem aérea*, *Passagem aérea* e *Monitorados* tiveram inflação positiva no trimestre, ao passo que *Alimentação no domicílio* e *Produtos industriais* registraram deflação, como mostra o Gráfico 4.3.

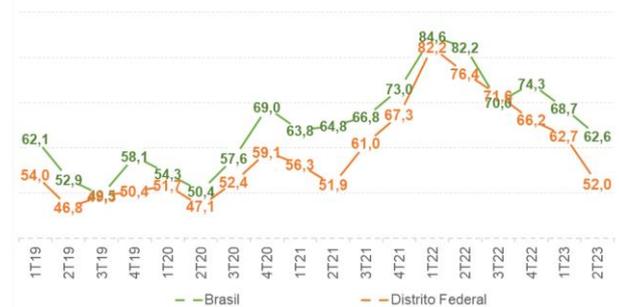
Gráfico 4.3 – IPCA – variação trimestral do índice geral e contribuição ao índice acumulado no trimestre por grupos definidos pelo Banco Central do Brasil – (p.p.) – Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

No período de abril a junho, o índice de difusão da inflação caiu para 52,0%, ante os 62,7% do trimestre anterior (Gráfico 4.4). O índice tem se mantido acima de 50% desde o terceiro trimestre de 2020, mas vem caindo nos últimos trimestres, sendo essa a quinta queda consecutiva no indicador. Isso revela que, apesar da alta de preços na cesta do Distrito Federal ainda incidir sobre a maioria dos produtos, a inflação tem atingido uma quantidade cada vez menor de itens da cesta.

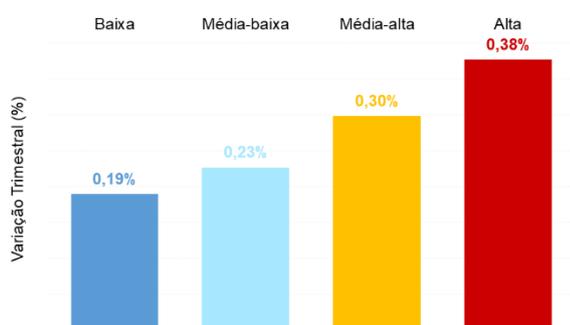
Gráfico 4.4 – IPCA – índice de difusão da inflação trimestral – (%) – Brasil e Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Considerando a divisão por faixa de renda da população distrital, no segundo trimestre de 2023, o aumento de preços foi mais intenso para as famílias de renda alta, que perceberam uma inflação de 0,38% (Gráfico 4.5). As parcelas da população da capital federal que se encaixam nas classificações de renda baixa, média-baixa e média-alta observaram incrementos nos preços de 0,19%, 0,23% e 0,30% respectivamente.

Gráfico 4.5 – IPCA – índice geral acumulado no trimestre por faixa de renda – (%) – Brasília (DF) – 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Acerca dos diferentes níveis de inflação que afetaram as diferentes parcelas da sociedade, destaca-se que a *Passagem aérea* (12,28%) e o *Plano de saúde* (2,91%) têm um peso maior no orçamento das famílias de renda mais alta. Esse fato ajuda a explicar a inflação afetando mais intensamente as famílias de renda mais alta, uma vez que os itens citados foram líderes em contribuição para o IPCA trimestral.

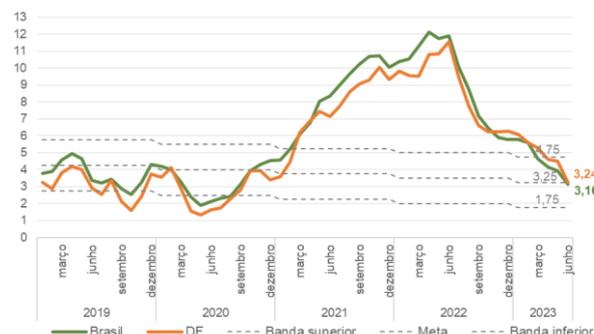
Resultado acumulado em 12 meses

Em junho de 2023, a variação acumulada em 12 meses do nível de preços praticados no Distrito Federal foi de 3,24% (Gráfico 4.6), em patamar acima da variação observada a nível nacional (3,16%). Com esse resultado, em termos de inflação anual, o Distrito Federal foi superado apenas por São Paulo (4,44%), Grande Vitória (3,76%).

O Distrito Federal apresentou IPCA mensal abaixo da inflação nacional em todos os meses do segundo trimestre, o que levou a uma aproximação dos índices acumulados em 12 meses. Assim, em junho de 2023, o Brasil acumulava 3,16% de inflação enquanto

o Distrito Federal acumulava 3,24%. Com isso, a inflação acumulada do Brasil permanece abaixo do limite superior da meta definida pelo Banco Central do Brasil (BCB).

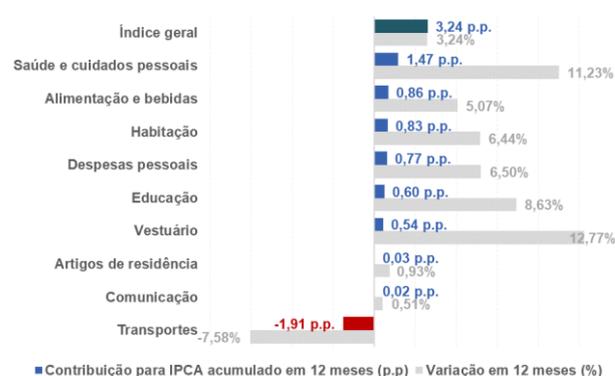
Gráfico 4.6 – IPCA – variação acumulada em 12 meses do nível de preços – (%) – Brasil e Brasília (DF) – janeiro de 2018 a junho de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Destacaram-se pelas maiores contribuições positivas ao índice acumulado os grupos *Saúde e cuidados pessoais* (com variação de 11,23% e contribuição de 1,47 ponto percentual ao índice), *Alimentação e bebidas* (5,07% e 0,86 p.p.) e *Habituação* (6,44% e 0,83 p.p.), como mostra o Gráfico 4.7. Seis grupos apresentam inflação superior ao índice geral. Esse resultado é contrabalanceado pelos grupos *Artigos de residência* (0,93% e 0,03 p.p.) e *Comunicação* (0,51% e 0,02 p.p.), que ficaram próximos da estabilidade, e pelo grupo *Transportes* (-7,58% e 1,91 p.p.), que registrou deflação no período.

Gráfico 4.7 – IPCA – variação acumulada em 12 meses e contribuição dos grupos – (%) – Brasil e Distrito Federal – junho de 2023



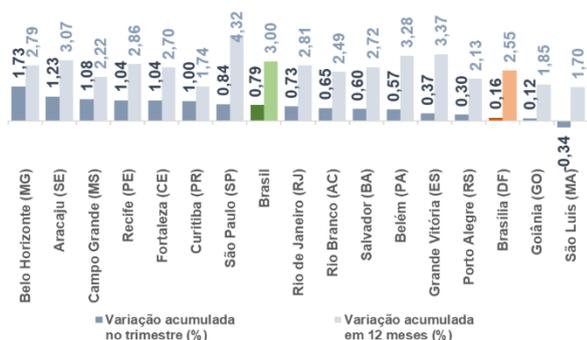
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Delimitando a análise às famílias que recebem de um a cinco salários mínimos, a inflação distrital no segundo trimestre de 2023 foi de 0,16%, percentual inferior ao INPC nacional (0,79%). Nesse trimestre, o IPCA (0,35%) foi superior ao INPC distrital do mesmo período, indicando uma inflação ligeiramente menos intensa para a parcela da população de mais baixa renda, corroborando a análise do IPCA por faixa de renda ilustrada no Gráfico 4.5.

O Gráfico 4.8 mostra que a inflação acumulada no trimestre no Distrito Federal foi a terceira menor entre as regiões analisadas pela pesquisa, e, no acumulado em 12 meses, foi a sétima menor variação, com uma taxa de 2,55%.

Gráfico 4.8 – INPC – variação trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e variação acumulada em 12 meses – (%) – Brasil e regiões – 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Destacaram-se pelas maiores contribuições positivas ao índice os grupos *Saúde e Cuidados Pessoais* (com variação trimestral de 1,99% e contribuição de 0,19 ponto percentual ao índice), *Vestuário* (2,53% e 0,12 p.p.) e *Despesas pessoais* (1,01% e 0,08 p.p.), como mostra o Gráfico 4.9. Por outro lado, os grupos *Artigos de residência* (-2,37% e -0,09 p.p.) e *Transportes* (-0,89% e -0,21 p.p.) registraram deflação no segundo trimestre do ano.

Gráfico 4.9 – INPC – variação trimestral e contribuição dos grupos – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

A contribuição do *Conserto de automóvel* (7,72% e 0,17 p.p.) foi a maior entre todos os subitens pesquisados pelo IBGE (Tabela 4.3). Ainda assim, o grupo de *Transportes* registrou deflação, sobretudo devido à redução no preço da *Gasolina* (-4,07% e -0,29p.p.), que foi o subitem que mais contribuiu negativamente para o índice geral. Quando se compara as tabelas com as maiores contribuições para o IPCA e para o INPC, nota-se outras diferenças. Em comparação com o IPCA, têm participação menos expressiva no INPC (adicionando menos pontos ao indicador) o *Plano de saúde* e a *Passagem aérea* que não figuram entre maiores contribuições. Por outro lado, o *Aluguel residencial* (1,18% e 0,10 p.p.) teve um impacto maior na parcela da população capturada pelo INPC.

Tabela 4.3 – INPC – contribuição para o índice geral acumulado no trimestre e variação trimestral dos subitens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições – (%) e (p.p.) – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023

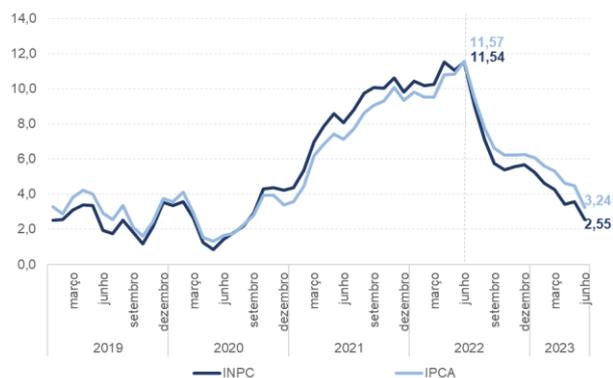
Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Conserto de automóvel	7,72	0,17
Aluguel residencial	1,18	0,10
Lanche	5,15	0,10
Passagem aérea	12,28	0,09
Emplacamento e licença	3,48	0,07
Óleo de soja	-22,28	-0,06
Automóvel usado	-2,22	-0,06
Gás de botijão	-5,74	-0,08
Seguro voluntário de veículo	-6,25	-0,10
Gasolina	-4,07	-0,29

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Na parte de baixo da tabela, entre as menores contribuições, vê-se que, ao passo que o *Automóvel novo* teve uma importância maior para o IPCA, para o INPC o *Automóvel usado* retirou mais pontos do indicador (-2,22% e -0,06 p.p.). Essas diferenças estão associadas aos pesos diferentes que cada item tem nas cestas do IPCA e do INPC, de acordo com o padrão de consumo da parcela da população que cada indicador busca capturar.

A trajetória da inflação acumulada em 12 meses mensurada pelo INPC e pelo IPCA mostra uma tendência de queda a partir de julho de 2022, de acordo com o Gráfico 4.10. Com isso, os indicadores de inflação retornam a um patamar próximo àquele do final de 2020. Desde junho de 2022, o INPC tem se mantido abaixo do IPCA na variação acumulada em 12 meses. Portanto, o aumento de preços tem sido menos intenso para as famílias de mais baixa renda em comparação com o perfil de consumidor amplo.

Gráfico 4.10 – IPCA e INPC – variação acumulada em 12 meses do nível de preços – (%) – Brasília (DF) – janeiro de 2018 a junho de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

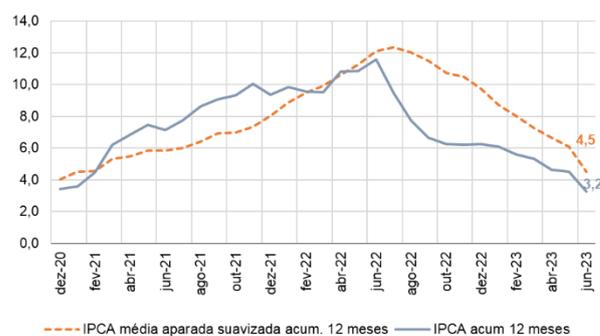
Núcleo de inflação – IPCA

A medida de núcleo de inflação remove os itens com preços mais voláteis da cesta de produtos e serviços no cômputo da inflação. O índice geral e o núcleo do IPCA calculado pelo IPEDF apresentaram diferença de 1,3 ponto percentual no acumulado em 12 meses em junho de 2023, com o núcleo em patamar superior ao índice geral. Assim sendo, quando se removem os itens com as variações mais

extremas, o núcleo revela uma inflação mais intensa do que aquela medida pelo IPCA (Gráfico 4.11).

Esse resultado carrega o efeito da deflação observada no terceiro trimestre de 2022, concentrada em poucos bens, mais especificamente a gasolina. De fato, a medida de núcleo de inflação mensal do Distrito Federal (Gráfico 4.12) não chegou a apresentar valores negativos no ano de 2022. Contudo, a diferença entre o núcleo e o índice geral reduziu nos últimos meses, o que mostra que variações extremas têm influenciado menos o indicador de inflação acumulada em 12 meses do Distrito Federal.

Gráfico 4.11 – IPCA – índice geral acumulado em 12 meses e núcleo da inflação por média aparada suavizada acumulado em 12 meses – (%) – Distrito Federal – dezembro de 2020 a junho de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Gráfico 4.12 – IPCA – índice geral e núcleo da inflação por média aparada suavizada – (%) – Distrito Federal – dezembro de 2020 a junho de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Seção V

Mercado de Trabalho

Sumário

A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF) registrou ao final do trimestre encerrado em junho uma taxa de desemprego de 16,3%, o que representa uma redução de 0,4 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior, porém um aumento de 0,7 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Houve significativo aumento da população ocupada em 62 mil trabalhadores no trimestre, movimento puxado, sobretudo, pelo aumento na população empregada no setor privado com carteira assinada (+25 mil). O aumento no contingente de desocupados no mesmo período foi de 4 mil trabalhadores, ao passo que os inativos reduziram em 57 mil pessoas, concorrendo para o aumento na taxa de participação observadas no trimestre, que chegou a 65,3%. A PED-DF mostrou também uma estagnação no rendimento dos trabalhadores, tanto para o grupo dos assalariados (-0,3%) como para o dos ocupados (-0,4%). A massa de rendimentos dos ocupados e dos assalariados, contudo, cresceu no período, atingindo os maiores patamares desde o primeiro trimestre de 2021.

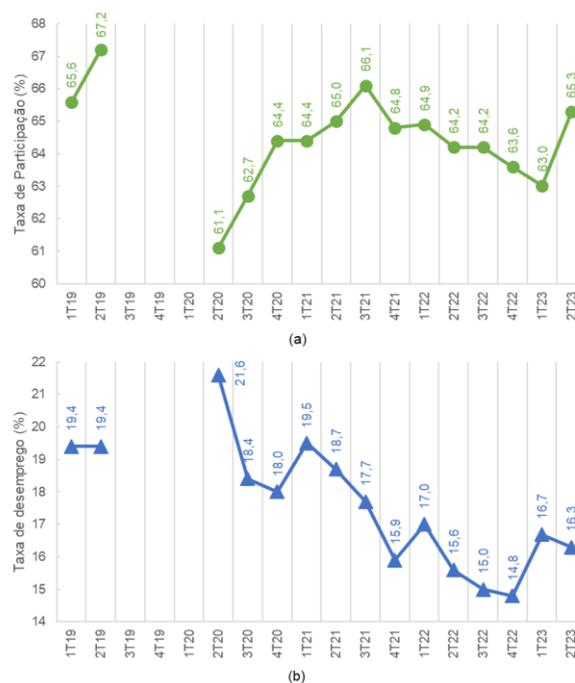
Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) mostra um aumento no contingente de trabalhadores no mercado formal, com saldo de 9,7 mil novos postos de trabalho no trimestre. Em comparação com os segundos trimestres de anos recentes, esse resultado é inferior e revela uma desaceleração do mercado de trabalho no que tange a criação de empregos formais. Ainda assim, esse é o décimo segundo saldo positivo consecutivo para a capital federal. No período analisado, o setor com maior crescimento foram as Atividades

administrativas (+2.905 postos de trabalho), e o menor foi Transporte, armazenagem e correio, com a extinção de 315 postos de trabalho. Assim, o saldo acumulado em 12 meses foi de 37,8 mil postos de trabalho com carteira assinada.

Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF)

De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) divulgada pelo IPEDF em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), ao final do segundo trimestre de 2023, no Distrito Federal, a taxa de participação no mercado de trabalho foi de 65,3% (Gráfico 5.1), o primeiro crescimento trimestral desde o primeiro trimestre de 2022. Já, a taxa de desemprego foi de 16,3% no período.

Gráfico 5.1 – PED/DF – (a) taxa de participação no mercado de trabalho e (b) taxa de desemprego – (%) – Distrito Federal – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023*



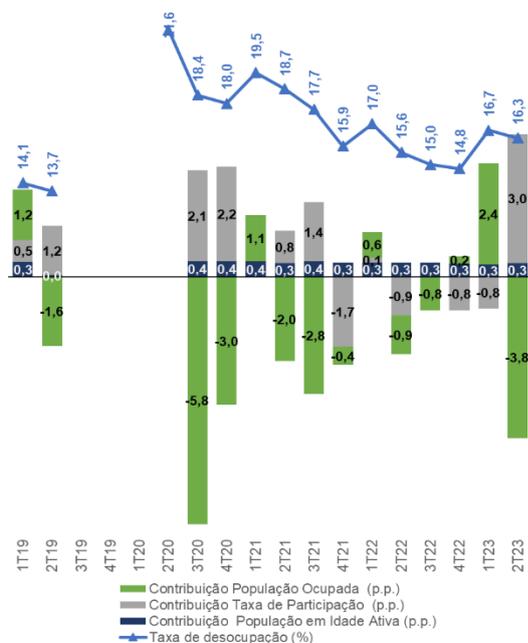
*Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Comparação trimestre contra trimestre anterior (2T23/1T23)

A decomposição da variação trimestral da taxa de desemprego mostra que a sua redução no trimestre foi em razão, sobretudo, do aumento da população ocupada, que retirou 3,8 p.p. do indicador. A contribuição da taxa de participação foi positiva, adicionando 3,0 p.p. Como de costume, o aumento da população em idade ativa, decorrente do envelhecimento da população, contribuiu positivamente com 0,3 p.p. para a variação do índice (Gráfico 5.2).

Gráfico 5.2 – PED/DF – decomposição da variação trimestral em relação ao trimestre anterior da taxa de desemprego e taxa de desemprego – (p.p.) e (%) – Distrito Federal – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

A Tabela 5.1 detalha as variações populacionais no mercado de trabalho do Distrito Federal. No trimestre, a população de ocupados expandiu em 62 mil pessoas (+4,5%), ao passo que a população desocupada aumentou em 4 mil (+1,5%). Já a população de inativos reduziu em 57 mil pessoas (-5,9%).

No que tange a posição na ocupação, todas as categorias registraram crescimento de sua população, com exceção dos empregados

domésticos, que reduziram em 2 mil. Dentre as demais categorias, aquela com maior impacto para o aumento da população ocupada foram os empregados no setor privado com carteira assinada, que cresceram em 25 mil, recuperando boa parte da perda de 27 mil ocupados do trimestre anterior. Também registraram crescimento as populações empregadas no setor público (+5 mil), em trabalhos autônomos (+5 mil), no setor privado sem carteira assinada (+15 mil) e nas demais posições (+14 mil).

Tabela 5.1 – PED/DF – comportamento do mercado de trabalho – Distrito Federal – 2º trimestre de 2022, 1º trimestre de 2023 e 2º trimestre de 2023

PED-DF	2T22			1T23			2T23			Variação T/T-1		Variação T/T-4	
							(%)	Var. absoluta	(%)	Var. absoluta			
População (em mil pessoas)													
Em idade de trabalhar (PIA)	2.568	2.596	2.606	▲	0,4%	10	▲	1,5%	38				
Na força de trabalho (PEA)	1.649	1.636	1.702	▲	4,0%	66	▲	3,2%	53				
Ocupada	1.393	1.363	1.425	▲	4,5%	62	▲	2,3%	32				
Desocupada	257	273	277	▲	1,5%	4	▲	7,8%	20				
Fora da força de trabalho	919	960	903	▼	-5,9%	-57	▼	-1,7%	-16				
Posição na Ocupação (em mil pessoas)													
Emprego no setor privado	641	640	681	▲	6,4%	41	▲	6,2%	40				
com carteira assinada	541	538	563	▲	4,6%	25	▲	4,1%	22				
sem carteira	100	102	117	▲	14,7%	15	▲	17,0%	17				
Emprego no setor público*	305	296	301	▲	1,7%	5	▼	-1,3%	-4				
Autônomo	248	233	238	▲	2,1%	5	▼	-4,0%	-10				
Emprego doméstico	73	74	72	▼	-2,7%	-2	▼	-1,4%	-1				
Demais posições	126	120	134	▲	11,7%	14	▲	6,3%	8				
Setor de atividade (em mil pessoas)													
Indústria de transformação	50	44	51	▲	15,9%	7	▲	2,0%	1				
Construção	78	71	69	▼	-2,8%	-2	▼	-11,5%	-9				
Comércio e Reparação de veículos	252	220	222	▲	0,9%	2	▼	-11,9%	-30				
Serviços	813	833	881	▲	5,8%	48	▲	8,4%	68				
Administração Pública**	176	172	178	▲	3,5%	6	▲	1,1%	2				
Rendimento médio real trimestral no mês anterior (R\$)***													
Ocupados	4.165	4.435	4.416	▼	-0,4%	-19	▲	6,0%	250				
Assalariados	4.567	4.748	4.735	▼	-0,3%	-14	▲	3,7%	168				
Setor privado	2.426	2.626	2.658	▲	1,2%	31	▲	9,6%	232				
Setor público	9.881	10.132	9.951	▼	-1,8%	-182	▲	0,7%	70				
Autônomos	2.543	2.661	2.757	▲	3,6%	95	▲	8,4%	214				

Nota: Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de julho de 2023.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

O rendimento médio real dos trabalhadores assalariados do setor privado e dos autônomos cresceu em relação aos valores observados no quarto trimestre de 2022 em, respectivamente, 1,2% e 3,6%. Em contrapartida, o rendimento dos assalariados do setor público reduziu em 1,8%, influenciando os rendimentos dos assalariados e dos ocupados como um todo, que registraram, respectivamente, variações de -0,3% e -0,4%, no trimestre.

Comparação trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior (2T23/2T22)

Analisando as variações em 12 meses, destaca-se o aumento dos desocupados (+20 mil) em proporção maior que os ocupados (+32 mil): essas populações cresceram a taxas respectivas de 7,8% e 2,3%. A população de inativos observou redução de 16 mil pessoas, o que representa uma variação de -1,7% para o período. Essas variações elevaram a taxa de participação em 1,1 p.p. e a de desocupação em 0,7 p.p. em 12 meses.

O aumento da população ocupada foi puxado sobretudo pelo aumento da população empregada no setor privado (+40 mil), tanto com carteira assinada (+22 mil), quanto sem carteira assinada (+17 mil). Também apresentaram resultado positivo as demais posições (+8 mil). A população, população empregada no setor público (-5 mil), os autônomos (-10 mil) e empregados domésticos (-1 mil) tiveram reduções em suas populações no período considerado.

O rendimento médio real dos trabalhadores do Distrito Federal aumentou no período: em relação ao segundo trimestre de 2022, os rendimentos dos assalariados cresceram 3,7%, ao passo que os ocupados como um todo passaram a receber 6,0% a mais. Destaca-se o aumento nos rendimentos dos trabalhadores autônomos, que, cresceram 8,4% na mesma base de comparação.

De acordo com o Gráfico 5.3, após um trimestre de estagnação, no segundo trimestre do ano houve aumento na massa de rendimentos reais (e na massa salarial real) no Distrito Federal. Portanto, além da expansão da força de trabalho via aumento da população economicamente ativa, com aumento concomitante dos ocupados, houve um aumento da massa de rendimentos dos trabalhadores, resultados que, em conjunto, são positivos para a economia distrital.

Gráfico 5.3 – PED/DF – evolução da massa de rendimentos reais* – número-índice (1º trimestre de 2019 = 100) – Distrito Federal – 1º trimestre de 2019 ao 2º trimestre de 2023



*Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de julho de 2023. Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

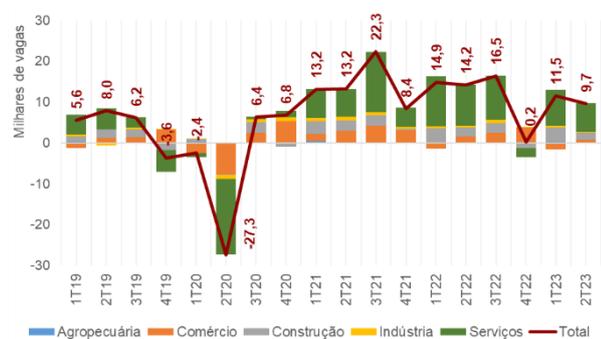
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED

Resultados do 2º trimestre de 2023

Os dados de admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal mostram que, no segundo trimestre de 2023, foram abertos 9.656 novos postos de trabalho formais na capital federal (Gráfico 5.4). O número é inferior ao saldo observado no trimestre anterior, quando houve a criação de 11.502 vagas. Em comparação com os segundos trimestres de 2021 e 2022, este é um resultado inferior, observação também válida para o primeiro trimestre do ano. Essa constatação indica que a recuperação econômica pós 2020, no que diz respeito ao mercado de trabalho formal, desacelerou. Contudo, esse resultado ainda é bastante positivo comparado aos resultados de 2018 e 2019 que, em período pré-pandemia, registraram, respectivamente, saldos de 6,2 mil e 8,0 mil vagas entre abril e junho. A capital assegura, assim, o décimo segundo saldo positivo consecutivo em termos de vagas com carteira assinada.

Gráfico 5.4 – Novo CAGED – saldo entre admitidos (+) e desligados (-) por grandes setores – (mil vagas) – Distrito Federal – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: Novo CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Esse resultado é consequência da criação de vagas nos setores de Serviços (+7.183 vagas), Construção (+1.723 vagas), Comércio (+842 vagas) e Indústria (+49 vagas). Agropecuária foi o único setor a registrar extinção de postos de trabalho (-141 vagas). Esse resultado da agricultura, contudo, é característico desse período do ano, de acordo com o ciclo de cultivo e colheita das principais culturas presentes no Distrito Federal.

Analisando o comportamento do mercado formal por segmento produtivo, verifica-se que Atividades Administrativas (+2.905 vagas), Construção (+1.723 vagas), e Saúde humana e serviços sociais (+1.292 vagas) apresentaram os maiores resultados positivos do trimestre (Gráfico 5.5). Por outro lado, alguns segmentos registraram perdas no período, sendo eles: Transporte, armazenagem e correio (-315 vagas), Agricultura, pecuária e outros (-141 vagas), Administração pública (-106 vagas) e Eletricidade e gás (-5 vagas).

Resultado acumulado em 12 meses

Como pode ser observado no Gráfico 5.6, no acumulado em 12 meses foram criadas 37,8 mil vagas formais líquidas no Distrito Federal. No Brasil, o saldo de contratações em 12 meses ao final do trimestre foi de 1,65 milhão de vagas. Quando comparamos o resultado do Distrito Federal com o ano anterior, isto é, o acumulado em 12 meses ao final do segundo trimestre de 2022, houve uma retração no saldo acumulado de admitidos. De fato, o saldo vem caindo desde o segundo

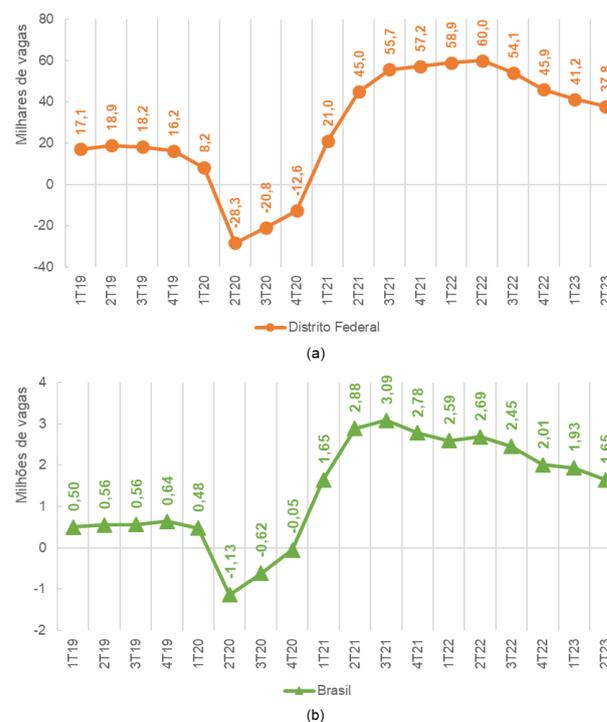
trimestre de 2022, indicando que o mercado de trabalho formal está desacelerando, isto é, contratando mão de obra a um ritmo menor. Em nível nacional observa-se o mesmo movimento, com a tendência de queda no saldo de contratações sendo observada desde o final do terceiro trimestre de 2021.

Gráfico 5.5 – Novo CAGED – saldo entre admitidos (+) e desligados (-), por seção da CNAE – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023



Fonte: Novo CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Gráfico 5.6 – Novo CAGED – saldo entre admitidos (+) e desligados (-) acumulado em 12 meses – Distrito Federal e Brasil – 1º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: Novo CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Nessa perspectiva de longo prazo, o Gráfico 5.7 aponta os saldos acumulados em 2022 no Distrito Federal por segmento econômico. Destacaram-se pelos saldos positivos a Saúde humana e serviços sociais (+6.471 vagas), Construção (+6.364 vagas), e Comércio e reparação de veículos (+5.399 vagas). Apenas Serviços domésticos (-4 vagas) e Administração Pública (-100 vagas) apresentaram saldo negativo. A prevalência dos resultados positivos entre os diferentes segmentos da economia demonstra um mercado de trabalho aquecido no segundo trimestre do ano, contribuindo para o desenvolvimento econômico e elevação do poder de compra da população.

Gráfico 5.7 – Novo CAGED – saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE acumulado em 12 meses – Distrito Federal – 2º trimestre de 2023



Fonte: Novo CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

No atual panorama, portanto, o mercado de trabalho do Distrito Federal apresenta indícios de desaceleração do crescimento da força de trabalho formal. Ainda assim, o resultado é bastante positivo, com a maioria de atividades produtivas apresentando saldos positivos nos últimos 12 meses.

Considerações

Finais

O monitoramento da conjuntura econômica é um exercício fundamental para auxiliar gestores na condução e adaptação de políticas e estratégias econômicas locais às mudanças nos cenários mais amplos. O Boletim de Conjuntura do Distrito Federal analisou o desempenho da economia da capital federal no segundo trimestre de 2023. Nesse sentido, é possível destacar alguns pontos cruciais que merecem atenção e reflexão.

Primeiramente, a atividade econômica distrital apresentou estabilidade no segundo trimestre de 2023, diante da variação 0,1% registrada pela estimativa do PIB trimestral. A longo prazo, a economia acumulou um crescimento de 2,5% nos últimos 12 meses até junho. Isso indica uma tendência de desaceleração quando comparada aos resultados alcançados nos trimestres anteriores. Essa desaceleração, embora em linha com o cenário nacional, merece uma análise mais aprofundada para compreender suas causas e potenciais impactos a médio e longo prazo.

Além disso, o bom desempenho trimestral alcançado pelo setor agropecuário merece destaque, mesmo a atividade apresentando uma baixa participação na composição do produto da economia, predominantemente voltada para o setor de Serviços. No entanto, a desaceleração do setor de exportações, cuja pauta é majoritariamente composta por produtos agroindustriais, merece atenção, já que pode impactar significativamente a economia local. Portanto, medidas para estimular a diversificação econômica podem ser consideradas.

O arrefecimento da inflação no segundo trimestre foi resultante de políticas preços dos combustíveis. No entanto a inflação trimestral foi puxada pelo aos reajustes nos preços dos planos de saúde e produtos farmacêuticos, impactando, principalmente,

as faixas de renda mais alta, dado o maior peso que esses itens carregam na composição da cesta de consumo desse estrato da população.

Em relação ao mercado de trabalho, observou-se uma queda na taxa de desemprego, com um aumento na população ocupada. No entanto, o rendimento médio dos trabalhadores diminuiu, o que pode representar desafios em termos de qualidade de vida e bem-estar da população.

No mercado formal, houve um aumento no número de postos de trabalho, com destaque para o setor de atividades administrativas. No entanto, é importante ressaltar que, apesar desse saldo positivo, os números são inferiores quando comparados ao desempenho alcançado ao longo de 2022.

Considerando o contexto mais amplo, a economia do Distrito Federal está intrinsecamente ligada à economia brasileira e global. Portanto, é fundamental acompanhar de perto os acontecimentos econômicos nacionais e internacionais, uma vez que podem influenciar significativamente o desempenho do Distrito Federal.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br

